



Para Além da Razão Instrumental: a Percepção de Docentes Acerca da Formação no Curso de Ciências Contábeis

Thiago Cunha de Oliveira
thiaguhc@gmail.com
Unigranrio

Márcia da Silva Carvalho
marcia@facc.ufrj.br
UFRJ

José Ricardo Maia de Siqueira
ricardomaia1011@gmail.com
UFRJ

Resumo: Distintas correntes pedagógicas apontam que o processo de formação deve agir nas subjetividades de forma que os sujeitos possam se emancipar das estruturas vigentes na sociedade. Nesta pesquisa, de abordagens qualitativa e crítica, analisamos a preponderância das Racionalidades Instrumental ou Substantiva, e seus possíveis efeitos, na formação do futuro contador. Realizamos um estudo de caso único holístico, tendo como unidade de análise o curso de Ciências Contábeis oferecido por uma universidade pública localizada na região sudeste do Brasil, sendo os dados coletados a partir de questionários online aplicados a docentes do curso na referida instituição de ensino superior. Analisamos os dados com base na técnica denominada Discurso do Sujeito Coletivo, sob a ótica da Teoria Crítica, com ênfase na obra de Theodor Adorno, e os conceitos de Racionalidade Instrumental e Substantiva elaborados por Alberto Guerreiro Ramos. Os respondentes consideram disciplinas instrumentais como as mais relevantes para a formação do contador por sua pertinência ao mercado, cenário que reflete a primazia da Racionalidade Instrumental no curso de Ciências Contábeis, o que indica que a formação dos discentes de contabilidade é caracterizada como semiformação, por não visar o esclarecimento e a consequente emancipação dos sujeitos, mas a adaptação desses às preferências mercadológicas.

Palavras Chave: Ciências Contábeis - Contabilidade - Ensino Contábil - Teoria Crítica - Racionalidades

1. INTRODUÇÃO

O ensino em contabilidade no Brasil teve seu início a partir das aulas de comércio, em 1809, sendo, à época, pouco buscado pelos jovens, fato que pode ser explicado pela percepção existente acerca do ensino técnico, visto como voltado às classes menos abastadas (CANABRAVA, 1985). Apenas em 1945, a partir do Decreto nº 7.988 (1945), definiu-se a criação do curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, tendo duração de quatro anos e concedendo o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes.

Com relação à grade curricular do curso superior em Ciências Contábeis no momento de sua criação, discorre Leite (2005) sobre essa visar a formação de profissionais com perfil estritamente técnico - e não pesquisadores, questionadores e criativos. Isso, somado ao fato da obrigatoriedade de uma grade curricular engessada para todo o país, desconsiderando-se as especificidades regionais, prejudicou a evolução da profissão contábil no Brasil.

Acerca da evolução de sua matriz curricular, foi retirada, a partir das atualizações de normativas que a norteiam, a obrigatoriedade da inserção de diversas disciplinas propedêuticas que permitiam o acesso ao conhecimento além do puramente contábil, tais quais: Geografia Geral, Línguas Estrangeiras, e História – retiradas dos currículos em 1945; e Cultura Brasileira, Filosofia da Ciência, e Língua Portuguesa – retiradas em 1992.

Ainda com relação à matriz curricular do curso, com base em estudos anteriores, como o realizado por Murcia, Murcia, Rover e Pfitscher (2015), denota-se que os currículos de cursos de graduação em contabilidade no Brasil são mais rígidos e com orientações mais tecnicistas quando comparados aos currículos de instituições estadunidenses e britânicas.

Ademais do tecnicismo presente no âmbito curricular, há predileção por aspectos técnicos também em outros âmbitos do processo de ensino-aprendizagem no curso de contabilidade, em detrimento de perspectivas sociais e políticas, ou seja, críticas. Tal ênfase é demonstrada a partir das conclusões obtidas em pesquisas como as realizadas por: Morais (2015), que constatou que 66,7% dos docentes da área afirmaram não ter adquirido conhecimentos pedagógicos durante sua formação na graduação ou pós-graduação para atuar na docência universitária; Miranda (2010), ao concluir sobre a escassa oferta de disciplinas didático-pedagógicas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade no Brasil; Madureira, Succar Júnior e Gomes (2011), e Silva e Bruni (2017), ao verificarem a primazia de técnicas tradicionais de ensino no curso contábil; e Laffin (2002), Andere e Araújo (2008), e Malusá, Melo, Miranda e Arruda (2015), ao constatarem a pouca relevância dada por parte de programas e docentes com relação à formação crítica do discente.

Acerca da formação dos sujeitos sob a ótica pedagógica, diversos estudiosos se dedicaram à questão a fim de que essa não fique restrita apenas ao âmbito tecnicista do ensino; caso de parte dos pensadores que integraram, em suas distintas gerações, a chamada Escola de Frankfurt, como Adorno, Horkheimer e Habermas. Com base na Teoria Crítica, esses autores defendem que a educação deve ser também crítica e, ter como objetivo, a “desbarbarização” da sociedade capitalista, a qual impõe à educação um déficit ético para seu desenvolvimento (MARANHÃO, 2010). Para Adorno, pensador da Escola de Frankfurt que mais se dedicou às pesquisas em educação, tal quadro social capitalista entregue à barbárie promove uma semiformação, conceito que se opõe à formação crítica do indivíduo.

Contudo, os ensinamentos dos membros da Escola de Frankfurt não ficaram restritos a searas específicas da sociedade e, ainda, influenciaram estudiosos de diversas áreas do saber. Guerreiro Ramos (1989) elabora – a partir do pensamento Weberiano de razão, tendo esse sido, posteriormente, aprofundado pela Escola de Frankfurt - os conceitos de Racionalidade Instrumental, pautada em cálculos utilitários das consequências, ou seja, na busca de êxitos



monetários e de poder; e Racionalidade Substantiva, determinada pela crença em valores éticos que se manifestam próprios e sem relação com resultado, sendo voltada a valores emancipatórios.

Com base nos conceitos expostos acima, Guerreiro Ramos (1989) elabora sua crítica à sociedade em que objetivos econômicos dominam todas as searas da vida humana - incluindo o âmbito educacional -, fazendo com que indivíduos tomem conceitos ligados à produtividade como sendo norteadores de todos os aspectos de sua vida.

Assim, formulamos a seguinte questão de pesquisa: qual a relevância das Racionalidades Instrumental e Substantiva e, ainda, seus possíveis efeitos, na construção do saber do futuro profissional de contabilidade a partir da percepção dos docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis?. Conseqüentemente e linearmente ao problema, tem-se como objetivo geral analisar a preponderância da Racionalidade Instrumental ou da Racionalidade Substantiva, assim como seus possíveis efeitos, na construção do saber do futuro profissional de contabilidade a partir das percepções dos docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior (IES) pública localizada na Região Sudeste do Brasil.

Ressalta-se que, no aspecto mercadológico, a ênfase tecnicista no ensino em contabilidade no Brasil poderá resultar em futuros profissionais que enfrentarão dificuldades para lidarem com uma contabilidade norteadora por princípios, visto que essa passa, a partir da adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil, iniciada em 2007, a requerer uma maior capacidade de raciocínio crítico por parte de seus operadores (PAULO, CARVALHO, & GIRÃO, 2014).

Ademais, a ênfase instrumental no cursos de graduação em Ciências Contábeis pode implicar não apenas em profissionais que poderão ter dificuldades para lidar com a contabilidade sob princípios, mas em cidadãos que, ao não terem suas subjetividades trabalhadas a partir do estímulo ao raciocínio crítico no âmbito da graduação para, também, a emancipação, se encontrarão inseridos no quadro apontado por Adorno (2003) a partir do conceito de semiformação, ou seja, esses sujeitos serão tratados como objetos acrílicos com a função da manutenção do *status quo* no sistema socioeconômico vigente, entendimento que coaduna para com o de estudiosos brasileiros, como Freire (1999) e Demo (1995).

Assim, sendo a contabilidade uma Ciência Social Aplicada, não está isenta do processo de semiformação apontado por Adorno (2003) e, portanto, entende-se ser relevante analisar, a partir dos conceitos de Racionalidade Instrumental e Racionalidade Substantiva de Guerreiro Ramos (1989), de que maneira tal formação ocorre no seio do curso de graduação em Ciências Contábeis, a fim de analisar qual racionalidade é predominante na formação do contador; visto que, nesta perspectiva, para Paula (2012, pp. 26-27) “se a formação não é crítica, não é formação, uma vez que esta é sua característica intrínseca”.

Com base no exposto, entendemos que a presente pesquisa poderá agregar em pelo menos três aspectos, quais sejam: teórico - dado que a pesquisa está ancorada em pesquisadores críticos (Guerreiro Ramos e Theodor Adorno) que normalmente não são abordados no âmbito da pesquisa crítica contábil - no qual os pesquisadores tendem a buscar respaldo teórico em Jürgen Habermas e suas teorias crítico-comunicativas (TWEEDIE, 2018); social, pois na pesquisa crítica busca-se, entre outros fatores, a emancipação dos sujeitos a partir do entendimento e confrontamento das forças que limitam sua independência racional subjetivas (LOURENÇO; SAUERBRONN, 2016); e prático, pois, ao demonstrar novas perspectivas ao âmbito pedagógico na seara contábil, espera-se que os sujeitos envolvidos na docência nos cursos de contabilidade possam exercer maior interesse para com os conhecimentos que extrapolam o tecnicismo no âmbito da contabilidade.

Ademais, no entendimento destes pesquisadores, o presente trabalho também é relevante por ir de encontro à posição do Governo Federal atual, à despeito do entendimento da comunidade científica internacional (G1, 2019), acerca de uma dita não relevância, por não gerarem retorno imediato ao país, das áreas do saber humanísticas, especialmente a Sociologia e a Filosofia. Assim, visto que o objeto desta pesquisa é analisado, também, sob a ótica de pensadores da Escola de Frankfurt – com ênfase nesta pesquisa aos pensamentos de Theodor Adorno, e sendo caracterizada por ser uma escola na qual a Teoria Social e a Filosofia são estudadas por estudiosos de cunho marxista -, acredita-se que, ao utilizar tais pensamentos na pesquisa contábil, demonstra-se que a relevância das áreas do saber humanísticas não consiste apenas no âmbito de seus cursos, mas igualmente ao serem aplicadas em áreas nas quais há paradigmas positivistas, caso da contabilidade (HOMERO, 2017).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O CURRÍCULO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

O currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis foi alterado doze vezes desde 1846, ano que entrou em vigor o Decreto nº 456 (1846), sendo o primeiro a conter, dentre outras questões, disciplinas que deveriam ser ministradas nos cursos de contabilidade, naquela época denominados como “aulas de comércio”. É importante destacar que desde 1945 as disciplinas propedêuticas perderam espaço, no que tange ao exigido legalmente, nos cursos de contabilidade. De fato, no próprio Decreto-Lei nº. 7.988 (1945) foram retiradas disciplinas que permitiam o acesso ao conhecimento além do puramente contábil, caso de: Geografia Geral, presente nos currículos desde 1856; História, desde 1905; Línguas Estrangeiras, desde 1861; dentre outras. Para melhor entendimento do currículo sugerido atualmente em voga, faz-se necessário uma contextualização um pouco mais aprofundada sobre as duas mais recentes bases legais que nortearam as mudanças, quais sejam: Resolução CFE nº. 3 de 3 de outubro de 1992, e Resolução CNE/CES nº. 10 de 16 de dezembro de 2004.

No ano de 1992 ocorreu a fixação de conteúdos mínimos para o curso de graduação em Ciências Contábeis, a partir da Resolução nº 3 do Conselho Federal de Educação, entrando em vigor a partir de 1994, e que posteriormente foi substituída pela Resolução CNE/CES nº 10/2004. Ficou definido que o curso passaria a ter duração mínima de 2.700 horas/aula, devendo ser cursadas em um mínimo de quatro anos para o turno diurno e cinco para o noturno e, ainda, em no máximo sete anos.

O conteúdo criado foi dividido em três categorias, denominadas como de: “conhecimento de formação geral de natureza humanística e social”, compondo de 15 a 25% da carga horária do curso; “conhecimentos obrigatórios de formação profissional”, 55 a 75%; e “conhecimentos de formação complementar”, representando de 10 a 20%.

Com relação ao currículo mínimo elaborado em 1992, o tipo de formação do profissional contábil seguia sendo excessivamente técnico e com pouca ênfase teórica, como ocorre desde a criação do curso superior da área; assim como, no geral, desconsidera as especificidades locais da região em que a IES está localizada (MADEIRA, 1996).

2.2. TEORIA CRÍTICA, RACIONALIDADE E GUERREIRO RAMOS

A teoria crítica, elaborada pelos pensadores ligados à denominada Escola de Frankfurt, busca o esclarecimento do homem acerca de sua realidade como agente histórico das relações sociais às quais está submetido, com objetivo de permitir a criação de condições para mobilizá-lo para uma ação transformadora da sociedade (VILELA, 2005).

De acordo com Maranhão (2010), embora não seja possível afirmar a existência de uma teoria da educação a partir dos ensinamentos dessa escola filosófica, sua relevância consiste no entendimento de como a sobreposição do capitalismo no âmbito cultural influencia o processo de formação – ou semiformação – das subjetividades dos sujeitos na seara educacional.

Sendo a teoria crítica uma teoria social, essa serviu como base de análise para diversos aspectos da sociedade, como na seara da educação, na qual, teóricos como Theodor Adorno, se debruçaram a fim de entender de que forma as subjetividades eram influenciadas pelo não-esclarecimento dos indivíduos.

Adorno inicia sua análise sobre a sociedade a partir do âmbito cultural, recorrendo à conceituação de Freud acerca da cultura humana e, a partir de tal conceito, denota-se que a cultura abrange tanto todo o saber e a capacidade que os homens adquiriram para dominar as forças da natureza e obter os bens que satisfizessem suas necessidades humanas quanto as instituições necessárias para reger as relações dos homens entre si (ADORNO, 1973). Contudo, o autor aprofunda esse entendimento ao analisar de que forma o capitalismo deforma o papel da cultura, elaborando a concepção de Indústria Cultural.

Com relação à educação, de acordo com Vilela (2006), Theodor Adorno foi o frankfurtiano que se dedicou ao tema com mais afinco, tendo se dedicado a analisar a educação como ferramenta de produção de dominação nas relações sociais. Tal percepção é demonstrada a partir do entendimento de Horkheimer e Adorno (1978) de que o Estado necessita prover educação para seus cidadãos visando o bem – sendo esse bem determinado a partir da Filosofia -, e não sob a égide da cobiça do poder de indivíduos ou de classes, pois esse seria o trajeto para uma sociedade justa.

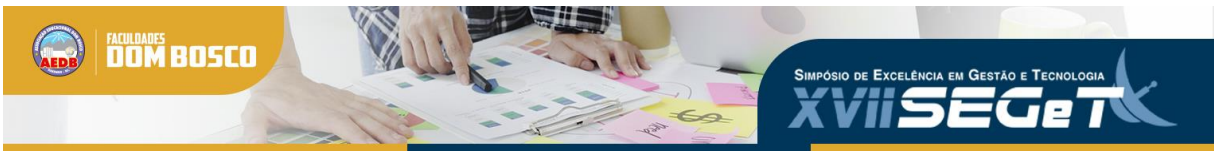
Consoante Lima e Maranhão (2009) ressaltam, a educação se tornou uma ferramenta para a divulgação e massificação de forma rápida ao domínio cultural, pasteurizando as subjetividades e as tornando conformistas para com o sistema de produção capitalista, visto que as propostas curriculares utilizadas, no geral, funcionam como propulsoras da indústria cultural.

As formas de pensar decorrentes das maneiras como as instituições de ensino têm se organizado submetem as subjetividades a comportamentos facilmente consumíveis da indústria cultural, resultando em padronização dos sujeitos. Tais formas, pautadas em uma racionalidade instrumental e legitimadas pelo *status* de ciência, têm levado a tentativas de formação que, na prática, contêm processos de pseudoformação (SILVA, 2001).

Assim, os sujeitos imersos em uma sociedade baseada na racionalidade instrumental não percebem que o desenvolvimento científico não necessariamente leva à sua emancipação e, portanto, não duvidam da afirmação de que vivemos em uma sociedade esclarecida, resultando na manutenção da racionalidade instrumental como sustentadora da indústria cultural e suas contradições sociais que resultam na semiformação (OLIVEIRA, 2015).

O próprio Adorno (1995) aponta que a educação, desde que seja uma educação pelo e para o esclarecimento, ou seja, comprometida com a formação de indivíduos críticos, que vise precaver a barbárie e busque caminhos à superação da coisificação das subjetividades, não importando se é formal ou informal, seria um caminho para emancipação dos sujeitos, visto que, no entendimento do autor, essa teria muito mais a incumbência de fortalecer a resistência à semiformação do que a adaptação.

Dessa forma, Adorno apontava que, a partir da predominância da racionalidade instrumental, o conceito de esclarecimento se torna autodestrutivo, sendo caracterizado pela ausência de reflexão crítica sobre si e por esconder que o dito progresso social, sob a égide do pensamento capitalista, resultaria em subordinação por parte dos sujeitos – não mais à natureza, e sim à sociedade capitalista - e, portanto, nesse contexto, a melhoria da qualidade de vida da



população em termos de consumo exigiria, em contrapartida, a derrocada do livre pensar (SOUZA, 2011).

Retomando a discussão da Escola de Frankfurt, Guerreiro Ramos (1989) destaca que na vida atual em que o mercado tem uma posição central, o comércio torna-se a essência da sociedade e a racionalidade instrumental passa a ser considerada como um sinônimo de racionalidade em geral.

Como contraponto à racionalidade instrumental, Guerreiro Ramos (1989) destaca a racionalidade substantiva como uma característica inata ao ser humano, sendo essa determinada pela crença em valores éticos e desconectada dos resultados. Portanto, nesse tipo de racionalidade, os indivíduos engajam-se de forma mais atuante no processo de desenvolvimento social a partir de um conhecimento autônomo.

Com base nas concepções de racionalidade instrumental e racionalidade substantiva, Guerreiro Ramos (1989) constrói sua crítica à sociedade destacando que os objetivos econômicos dominam todas as searas da vida humana - incluindo o âmbito educacional - fazendo com que indivíduos tomem conceitos associados à produtividade como sendo norteadores de todos os aspectos de sua vida.

3. OPÇÕES METODOLÓGICAS

Este estudo, de abordagens qualitativa e crítica, com base na taxonomia de Vergara (1998), quanto aos fins, é classificado como exploratório - posto que não encontramos literatura acerca da relação entre os conceitos de Racionalidade Instrumental e Racionalidade Substantiva e a formação dos futuros profissionais contábeis -; e, com relação aos meios, é classificado como estudo de caso, mais precisamente, com base na taxonomia de Yin (2001), trata-se de um estudo de caso único holístico, por neste buscar-se examinar, de forma global, aspectos dos sujeitos relacionados ao curso de Ciências Contábeis de uma IES pública localizada na Região Sudeste do Brasil.

A escolha pelo curso de contabilidade de tal instituição advém, principalmente, da qualidade do curso sob análise, conforme explicitado por rankings como o “Ranking Universitário Folha”, no qual o referido curso foi classificado como sendo um dos dez melhores do país no período de 2016 a 2018 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2018), indicando que demais IES no Brasil podem se inspirar na da instituição sob análise, com base no isomorfismo mimético no âmbito acadêmico (SANTOS, DOMINGUES, & RIBEIRO, 2013; SILVA; CAMPANARIO, & SOUZA, 2013).

Ainda acerca das triangulações empregadas nesta pesquisa, com base na taxonomia de Denzin (2017), foram realizadas triangulações dos dados coletados, visto que diferentes fontes de dados foram coletadas em momentos, pessoas e locais distintos; e triangulação teórica, pois recorreremos a duas perspectivas teóricas para a análise dos dados, a teoria crítica – com ênfase na obra do pensador Theodor Adorno – e aos conceitos de Racionalidade Instrumental e Substantiva em Guerreiro Ramos.

Os sujeitos da pesquisa são dez docentes do curso sob análise, tendo sido realizada a coleta dos dados a partir de questionários aplicados no formato *online*, os quais foram mantidos abertos durante 40 dias no segundo semestre do ano de 2019.

Ressaltamos que os dados apenas foram coletados após todos os sujeitos da pesquisa serem devidamente informados sobre os objetivos desta pesquisa e, ainda, terem concordado com a utilização de suas respostas para fins exclusivamente científicos.

Com relação ao construto do questionário, foi composto por questões fechadas que visavam captar qual, no entendimento dos docentes, é a ordem de relevância, para a formação do contador, das oito disciplinas – e suas respectivas ementas – oferecidas no instrumento de coleta, da mais relevante (1ª) para a menos relevante (8ª); e abertas, visando entender de forma mais aprofundada as razões pelas quais consideraram as quatro primeiras (1ª à 4ª) como sendo as mais importantes dentre as disponibilizadas.

Classificamos, previamente, as oito disciplinas utilizadas no questionário em instrumentais ou substantivas, sendo quatro disciplinas instrumentais (análise de investimentos, avaliação de empresas, métodos quantitativos aplicados; e avaliação patrimonial, flutuação de preço e câmbio); e quatro disciplinas substantivas (psicologia organizacional, sociologia I, introdução ao pensamento científico em educação, e filosofia I).

As disciplinas selecionadas e classificadas como substantivas foram extraídas das matrizes curriculares de cursos de graduação, da própria IES, que fazem parte de áreas do saber apontadas pelo próprio Theodor Adorno como sendo aquelas que podem levar, pela via pedagógica, os mecanismos subjetivos ao esclarecimento, quais sejam: Filosofia, Pedagogia, Psicologia, e Sociologia (ZUIN, PUCI, & OLIVEIRA, 2000).

As disciplinas classificadas como instrumentais constavam na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da IES em voga, no ano de 2019 e são, todas elas, optativas, podendo ser cursadas por quaisquer alunos com matrícula ativa. A escolha pelas disciplinas previamente mencionadas se deu com base nas características que compõem o conceito de Racionalidade Instrumental de Guerreiro Ramos (1981) e sintetizadas na pesquisa de Serva (1997), ou seja, disciplinas que tenham como fim algumas das características: cálculo; fins; maximização dos recursos; êxito, resultados; desempenho; utilidade; rentabilidade; estratégia; e interpessoal.

A análise dos dados coletados foi realizada com base na técnica denominada Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), a qual, segundo Lefevre e Lefevre (2012), foi formada a fim de ser possível elaborar discursos-síntese dos conteúdos e argumentos, explicitados a partir de percepções semelhantes e compartilhados por indivíduos de determinados grupos, comunidades ou sociedades.

Discorre Lefevre (2017) sobre a elaboração do discurso ser exequível apoiada na categorização dos esquemas socio cognitivos dos atores sociais, ou seja, maneiras socialmente compartilhadas de reconhecer e interagir com a sociedade; visto que, ainda segundo o autor, as narrativas emanadas pelos sujeitos carregam, além do discurso adotado como prática discursiva (falando), também os conteúdos de outros (falado), resultando em representações semanticamente equivalentes e, assim, é possível construir, na primeira pessoa do singular, um discurso para um interlocutor culturalmente equivalente aos demais pesquisados.

A utilização da técnica do DSC nos dados coletados deve ser realizada com base em alguns operadores, quais sejam: as Expressões-Chave (EC); as Ideias Centrais (IC); as Ancoragens (AC); a Categorização; e a elaboração do Discurso do Sujeito Coletivo. A seguir, com base em Lefevre (2017), são aprofundados os citados operadores:

- As Expressões-Chave são os trechos mais significativos - com base na perspectiva teórica utilizada na pesquisa -, contínuos ou descontínuos, dos discursos emanados pelos sujeitos da pesquisa. Estão relacionadas aos conteúdos dos depoimentos.

- A Ideia Central - ou ideias centrais, caso haja mais de uma – é caracterizada como uma etiqueta semântica utilizada pelo pesquisador a fim de identificar os sentidos atribuídos pelos depoentes às questões que lhe foram propostas. Dizem respeito aos sentidos dos depoimentos.

- A Ancoragem pode ou não aparecer nos depoimentos coletados, sendo, no contexto do DSC, sendo um artefato metodológico utilizado pelo pesquisador quando são captados sentidos implícitos nos depoimentos, ou seja, os conceitos, as crenças, as ideologias, que estão por trás do texto e que são ditas como se fossem uma afirmação qualquer.
- As Categorias são formuladas a partir da identificação de depoimentos que apresentam ideias centrais – ou ancoragens, caso existam – de sentido semelhante.
- A elaboração do Discurso do Sujeito Coletivo deve ser realizada a partir da reunião das EC cujas IC ou AC apresentam sentido semelhante, adicionando-se conectivos e outros recursos gramaticais para converter essas IC ou AC coletivas em uma só fala individual. Tal discurso, como mencionado, deve ser construído na primeira pessoa do singular, visto que o objetivo é explicitar o que o eu (coletivo) penso, e não o que ele (o pesquisador) pensa que eu penso.

Destacamos que, nesta pesquisa, no caso de haver mais de uma categoria para cada assertiva, embora todas sejam apontadas, será explicitado e analisado o DSC daquelas compostas pelas respostas da maioria dos respondentes.

A partir da elaboração do DSC se torna possível discutir as razões pelas quais os sujeitos possuem tais percepções, assim como suas consequências e aplicações práticas no meio social e para o problema de pesquisa (Lefevre & Lefevre, 2012). Utilizamos, para a operacionalização da técnica do DSC, o software Qualiquantisoft®, tendo esse sido elaborado por empresa contratada pelos próprios criadores da técnica.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Consoante explicitado no capítulo referente à metodologia de pesquisa, solicitou-se que os docentes, com base nas disciplinas e ementas elencadas no questionário, selecionassem quais, dentro as oito disciplinas oferecidas, eram aquelas que eles consideravam como sendo as quatro mais relevantes para a formação do contador.

4.1. ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

Na tabela 1, a seguir, elaborada a partir da estrutura utilizada no questionário aplicado aos docentes – ou seja, sendo a primeira disciplina apresentada de cunho substantivo e a seguinte instrumental e, ainda, contendo a quantidade de respostas por disciplina (N) e a porcentagem que representa perante o todo de respostas (%) por disciplina - são explicitadas as escolhas dos docentes.

Tabela 1: Escolha das disciplinas por parte dos docentes

Disciplina	1 ^a		2 ^a		3 ^a		4 ^a		5 ^a		6 ^a		7 ^a		8 ^a	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Psicologia Organizacional	-	-	1	10	-	-	3	30	-	-	2	20	3	30	1	10
Análise de Investimentos	2	20	2	20	4	40	-	-	1	10	-	-	1	10	-	-
Sociologia I	-	-	1	10	-	-	1	10	1	10	3	30	3	30	1	10
Avaliação de Empresas	1	10	4	40	2	20	2	20	1	10	-	-	-	-	-	-

Introdução ao Pensamento Científico em Educação	1	10	-	-	-	-	-	-	4	40	-	-	1	10	4	40
Métodos Quantitativos Aplicados	1	10	2	20	3	30	2	20	1	10	1	10	-	-	-	-
Filosofia I	1	10	-	-	-	-	-	-	-	-	4	40	2	20	3	30
Avaliação Patrimonial, Flutuação de Preço e Câmbio	4	40	-	-	1	10	2	20	2	20	-	-	-	-	1	10

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com os docentes participantes da pesquisa, a disciplina “Avaliação Patrimonial, Flutuação de Preço e Câmbio” é a mais relevante, dentre as oferecidas, para a formação do profissional contábil; seguida pela segunda mais relevante, “Avaliação de Empresas”; a terceira mais importante, “Análise de Investimentos”; por fim, “Psicologia Organizacional”, a quarta mais relevante.

Pertinente notar que, dentre as quatro disciplinas escolhidas como sendo as mais relevantes pelos professores, apenas uma é classificada como sendo de cunho substantivo – Psicologia Organizacional. Dessa forma, denota-se que, no geral e, ainda, quando comparadas às disciplinas de cunho substantivo, os docentes do curso de Ciências Contábeis entendem que disciplinas instrumentais, técnicas, são mais relevantes para a formação do profissional contábil.

4.2. O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO DOCENTE

Foi requerido aos docentes respondentes que justificassem por quais razões escolheram tais disciplinas como sendo, respectivamente, a primeira, a segunda, a terceira e a quarta mais relevantes. A fim de que os professores pudessem explicitar livremente as percepções que os nortearam em suas escolhas, as questões foram elaboradas com formato aberto. Na Tabela 2, a seguir, são demonstradas as justificativas no que tange à escolha da disciplina mais relevante.

Tabela 2: Categorização do DSC Docente acerca da disciplina mais relevante

IC	TÍTULO DA IC	QT	%	CATEGORIA
1	Relevância para a formação	3	75	A
2	Relevância para o mercado	1	25	B

Fonte: Elaborado pelos autores.

Consoante exposto na Tabela 2, emergiram, a partir das justificativas para a escolha da disciplina “Avaliação Patrimonial, Flutuação de Preço e Câmbio” como sendo a mais relevante, duas Ideias Centrais, quais sejam: “Relevância para a formação”, aparecendo em 75% das respostas; e “Relevância para o mercado”, em 25%. No “DSC A1”, a seguir, é apresentado o discurso elaborado com base na IC mais presente:

“Como o objeto da contabilidade é o patrimônio, considero esta disciplina a mais relevante dentre as opções listadas, visto que nela há fundamentos básicos da contabilidade, abordando, por exemplo, os conceitos de valor justo, custos de reposição, etc. Além disso, na minha opinião, dentre as presentes no questionário, essa é a disciplina que mais se aproxima à prática contábil.” (DSC A1)

Conforme demonstrado no “DSC A1”, a motivação dos docentes para selecionarem a disciplina “Avaliação Patrimonial, Flutuação de Preço e Câmbio” como sendo a mais relevante para a formação do contador estão atreladas, majoritariamente, ao entendimento de que a partir da aplicação de sua ementa o discente terá contato com conteúdos fundamentais para a formação do profissional que lidará com a prática contábil, como “valor justo”, “custos de reposição”, dentre outros.

Na Tabela 3, a seguir, são apontadas as Ideias Centrais relacionadas à escolha da disciplina considerada a segunda mais relevante por parte dos docentes do curso, sendo essa “Avaliação de Empresas”.

Tabela 3: Categorização do DSC Docente acerca da segunda disciplina mais relevante

IC	TÍTULO DA IC	QT	%	CATEGORIA
1	Relevância para o mercado	2	50	C
2	Relevância para a formação	1	25	D
3	Interdisciplinaridade	1	25	E

Fonte: Elaborado pelos autores.

No entendimento dos professores que fizeram parte da pesquisa, a “Relevância para o mercado” é a principal razão para a escolha da disciplina “Avaliação de Empresas”, sendo essa a IC mais representada, constando em 50% dos discursos; seguida por “Relevância para a formação”, em 25%; e, por fim, “Interdisciplinaridade”, apontada igualmente em 25%. A seguir é exposto o “DSC C1”:

“Entendo que a disciplina “Avaliação de Empresas” é a segunda mais relevante pois, apesar de mais restrita à utilização no ambiente laboral, ela é relevante aos estudantes que buscam trabalhar, por exemplo, em avaliação de empreendimentos, além de ampliar a base de conhecimentos em finanças, estando ligada à atuação profissional. Além disso, tal disciplina é importante por se relacionar fortemente ao objeto da contabilidade e ao objetivo da contabilidade, que é registrar e controlar as mutações patrimoniais” (DSC C1).

Com a leitura do “DSC C1” percebe-se que o Sujeito Coletivo Docente considera a disciplina “Avaliação de Empresas” como sendo a segunda mais relevante dentre as ofertadas, por essa, segundo os respondentes, se relacionar diretamente com o objeto e com o objetivo da contabilidade, e, ainda, ampliar os conhecimentos na área de finanças.

Ademais, foi destacada a importância para os alunos que desejam ingressar em certas áreas do mercado contábil, como a de “avaliação de empreendimentos”, sendo uma disciplina caracterizada por possuir conteúdos que a aproxima do mercado laboral contábil.

A categorização das respostas realizadas à escolha da terceira disciplina mais relevante para a formação do contador a partir da percepção de docentes está descrita a seguir, na Tabela 4.

Tabela 4: Categorização do DSC Docente acerca da terceira disciplina mais relevante

IC	TÍTULO DA IC	QT	%	CATEGORIA
1	Relevância para a formação	3	75	F
2	Relevância para o mercado	1	25	G

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da análise das respostas concedidas à escolha da disciplina “Análise de Investimentos” emergiram duas Ideias Centrais que compõem as categorias, sendo: “Relevância para a formação” a mais significativa, presente em 75% dos apontamentos; e “Relevância para o mercado” com 25% de presença nas respostas. Com base na prevalência da IC “Relevância para a formação” é apresentado, a seguir, o “DSC F1”:

“Embora eu tenha escolhido a disciplina de “Análise de Investimentos” como sendo a terceira mais relevante dentre as presentes no questionário, creio não existir ordem de prioridade se compararmos “Análise de Investimentos”, “Avaliação de Empresas” e “Avaliação Patrimonial, Preço e Câmbio”, pois se trata, também, de uma disciplina central do curso, sendo fundamental para um contador, visto que o profissional contábil precisa saber tomar as melhores medidas econômico-financeiras em prol da entidade, em especial, aqueles que atuam como controllers, por serem esses profissionais responsáveis também pelas tomadas de decisão da empresa.” (DSC F1).

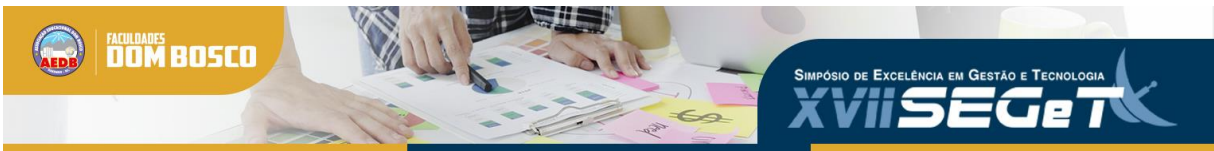
Denota-se, a partir da leitura da “DSC F1”, que o Sujeito Coletivo Docente entendeu ser relevante escolher a disciplina “Análise de Investimentos” por nessa haver conteúdos considerados necessários para a formação do contador, a fim de que o futuro profissional contábil consiga determinar as melhores decisões em prol das organizações.

Destaca-se, ainda, o entendimento de que a disciplina selecionada é tão relevante quanto “Avaliação Patrimonial, Preço e Câmbio” e “Avaliação de Empresas”, demais disciplinas de cunho instrumental selecionadas previamente e classificadas como sendo, respectivamente, a primeira e a segunda mais importantes para a formação do contador.

Na Tabela 5 são apresentadas as Ideias Centrais e as categorias acerca da escolha dos docentes sobre a disciplina “Psicologia Organizacional” ser considerada a quarta mais relevante.

Tabela 5: Categorização do DSC Docente acerca da quarta disciplina mais relevante

IC	TÍTULO DA IC	QT	%	CATEGORIA
1	Compreensão do ambiente organizacional	2	66,66	H
2	Relevância para o perfil do “novo contador”	1	33,33	H



Fonte: Elaborado pelos autores.

Consoante a Tabela 5, emergiram duas Ideias centrais a partir dos discursos dos docentes, sendo: “Compreensão do ambiente organizacional”, com 66,66% do total, a mais significativa; e “Relevância para o perfil do novo contador” a segunda, com 33,33%.

Destaca-se que pela primeira vez uma das disciplinas classificadas como de cunho substantivo foi escolhida como uma das quatro mais relevantes; a diferenciação – quando em comparação às outras disciplinas escolhidas – acerca dos títulos das Ideias centrais se deve à essa questão, visto que as percepções que norteiam a escolha de disciplinas substantivas tendem a ser distintas daquelas que embasam a escolha das instrumentais.

Cabe-se ressaltar, ainda, que embora duas Ideias Centrais tenham emergido dos discursos coletados, entende-se que ambas pertencem à mesma categoria, por abordarem características de um “novo perfil profissional do contador”, conforme destacado pelos respondentes. A seguir é apresentado o DSC relativo à questão em cerne:

Entendo que, como o principal e mais recorrente locus de atuação do contador é a empresa e, dado que o estudante estará inserido em alguma organização e precisará de habilidades para lidar com as características do ambiente organizacional, seria interessante que ele compreendesse um pouco do funcionamento daquela da qual fará parte, visto que o conhecimento organizacional é, também, uma vertente do novo contador. (DSC H1, H2).

O entendimento sobre o “novo perfil do contador” é tema recorrente em pesquisas no âmbito contábil brasileiro (ESPEJO, FREZATTI, CRUZ, & COSTA, 2010; IUDÍCIBUS, MARTINS, & GELBCKE, 2009; PAULO, CARVALHO, & GIRÃO, 2014;), sendo defendido que, no geral, o novo perfil deve ser norteado por uma preponderância de aspectos críticos e analíticos, embora, nessas mesmas pesquisas, a utilização de tal “criticidade” seja justificada para fins instrumentais.

Dessa forma, embora a disciplina “Psicologia Organizacional” tenha sido classificada como sendo de cunho substantivo, entende-se que o que norteou a escolha dos docentes foi, em parte, uma percepção utilitarista, visto que entendem que a relevância da disciplina consiste nela proporcionar um melhor conhecimento acerca das características do ambiente organizacional, sendo tal ambiente o principal local de atuação do profissional contábil.

4.3. A ÊNFASE NA RACIONALIDADE INSTRUMENTAL

Com relação aos docentes, sujeitos desta pesquisa, a partir da análise dos dados coletados com base na aplicação dos questionários, foi possível verificar a primazia da Racionalidade Instrumental em suas escolhas acerca de quais disciplinas, dentre as oferecidas, são as mais relevantes para a formação do contador, visto que três das disciplinas selecionadas são de cunho instrumental e, apenas uma, substantiva, sendo: Avaliação Patrimonial, Flutuação de Preço e Câmbio; Avaliação de Empresas; Análise de Investimentos; e Psicologia Organizacional (Substantiva).

Assim, as escolhas majoritariamente de cunho instrumental por parte de docentes, sujeitos da presente pesquisa, no que tange à escolha das disciplinas consideradas por eles como mais relevantes para a formação do contador, estão relacionadas à absorção, por parte de tais indivíduos, de um modelo unidimensional de sociedade, sendo esse, consoante Guerreiro Ramos (1981), centrado no mercado, no qual os homens internalizam o *ethos* da lógica de mercado, reduzindo a pessoa humana a um consumidor motivado quase que exclusivamente

pela maximização da utilidade, agindo como se esse fosse o único modelo a ser seguido, e tendo efeito em todo o espectro de suas relações interpessoais.

Essa perspectiva está relacionada, também, à denominada Síndrome Comportamentalista, a partir da qual os indivíduos absorvem aspectos normativos exteriores às suas subjetividades, os entendendo como seus, o que resulta, dentre outros fatores, na crença, iniciada no âmbito organizacional e que presta-se a iludir toda a sociedade, de que não há outra opção a não ser a proliferação do credo mercadológico (GUERREIRO RAMOS, 1981).

Discorre Lourenço (2013) sobre, a partir do momento em que o interesse pela formação na seara da educação está vinculado aos interesses do mercado, essa passa a ser instrução, e não formação, e, ainda, nesse contexto, disciplinas como “Filosofia”, “Sociologia”, “Antropologia”, “Psicologia”, “História”, “Literatura”, “Cultura”, dentre outras que não tem foco no exercício técnico da profissão, passam a não mais interessar aos alunos.

O cenário descrito demonstra que a matriz curricular no curso de Ciências Contábeis se aproxima das características defendidas na teoria tradicional curricular, na qual, entende-se o currículo como uma ferramenta moduladora de comportamentos esperados pela sociedade no contexto da época e que, ainda, deveria funcionar como qualquer empresa comercial ou industrial (MOREIRA & SILVA, 2011); perspectiva essa criticada por pensadores como Bordieu, Giroux e Paulo Freire, os quais ressaltavam que o currículo, na teoria tradicional, visava, na realidade, a manutenção ideológica por parte dos que detêm o poder na sociedade capitalista (SILVA, 2013).

Consoante o cenário exposto acima, depreende-se que há um “desnívelamento” no que tange ao equilíbrio das tensões das Racionalidade Instrumental e Substantiva no âmbito do curso de Ciências Contábeis, visto que há uma primazia quase absoluta daquela por parte de sujeitos envolvidos na prática do curso, explicitada na presente pesquisa a partir do que é considerado relevante ou não para os docentes, no âmbito da matriz curricular, para fins de formação do profissional contábil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa se buscou responder ao objetivo geral de analisar a preponderância da Racionalidade Instrumental ou da Racionalidade Substantiva, assim como seus possíveis efeitos, na construção do saber do futuro profissional de contabilidade a partir das percepções dos docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis, tendo como unidade de análise o curso presencial de Ciências Contábeis oferecido por uma IES pública localizada na Região Sudeste do Brasil.

O entendimento do Sujeito Coletivo Docente acerca das assertivas presentes nos questionários indicou que, dentre as disciplinas oferecidas, três das quatro consideradas por ele como sendo mais relevantes são de cunho instrumental – embora a disciplina substantiva selecionada, Psicologia Organizacional, tenha sido justificada como sendo relevante sob uma ótica instrumental -, e que, ainda, a sua importância consiste em seu papel para a formação do contador, argumento utilizado em metade das escolhas.

Dessa forma, depreende-se que há um “desnívelamento” no que tange ao equilíbrio das tensões das Racionalidade Instrumental e Substantiva no âmbito do curso de Ciências Contábeis, visto que há uma primazia absoluta daquela por parte dos sujeitos envolvidos na prática do curso. Tal desnívelamento nas tensões, no que tange à escolha dos sujeitos, pode ser explicado pela denominada “Síndrome Comportamentalista” em um modelo unidimensional de sociedade, no qual os indivíduos absorvem para si o *ethos* da lógica de mercado, resultando em

que suas crenças e percepções estejam relacionadas ao entendimento de que não há outra opção a não ser a proliferação do pensamento mercadológico.

Portanto, o cenário apontado por Souza e Ornelas (2015), no qual há uma perspectiva unidimensional da razão, associada a critérios utilitaristas de produtividade, sendo fortalecida e respaldada pelas Ciências Sociais, ocorre, igualmente, no âmbito do curso de Ciências Contábeis e, desse modo, na formação na seara contábil não há, no geral, estímulos relacionados à Racionalidade Substantiva, como valores emancipatórios, éticos, autônomos, dentre outros, influenciando a subjetividade dos sujeitos imersos em tal seara.

Assim, denota-se que no âmbito da formação no curso de Ciências Contábeis, ademais de existir uma primazia da Racionalidade Instrumental, o processo de formação não visa o esclarecimento dos sujeitos envolvidos, sendo, de fato, uma semiformação (ADORNO, 2003), indicando que no âmbito do referido curso, ademais de não se visar precaver o retorno à barbárie, tende-se a fortalecê-la, a partir da conversão dos indivíduos em sujeitos com consciências ingênuas, sendo capazes de se omitirem e resignarem em situações determinantes na sociedade.

Dessa forma, consoante apontado por Adorno (1995), é vital fazer alguma coisa para mudar esse cenário no qual a formação se configura como a perpetuação da “obediência devida”, assim como pela formação, pela educação, pelo esclarecimento - e, adicionamos, pela própria formação do profissional contábil.

As limitações da presente pesquisa estão relacionadas ao fato de não ser possível afirmar que as ementas das disciplinas, utilizadas nos questionários para fins de coleta de dados, de fato são seguidas no âmbito da sala de aula pelos docentes responsáveis pelas disciplinas.

Como sugestões para pesquisas futuras, entende-se ser relevante aumentar a quantidade de pesquisas críticas no âmbito da Ciência Contábil, e, principalmente, na seara da pesquisa em educação contábil, visto que, no decorrer do presente trabalho, constatou-se que a literatura acerca da temática é escassa, especialmente no que tange à literatura nacional. Ademais, com relação à temática analisada neste estudo, considera-se importante aplicá-la em outras unidades de análise, em distintas regiões e realidades do país, visto que, embora seja o mesmo curso, há variáveis locais que podem influenciar nas percepções dos sujeitos da pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. Temas básicos da sociologia. São Paulo: Cultrix, 1973.

ADORNO, T. W. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, T. W. Educação e Emancipação (2 ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

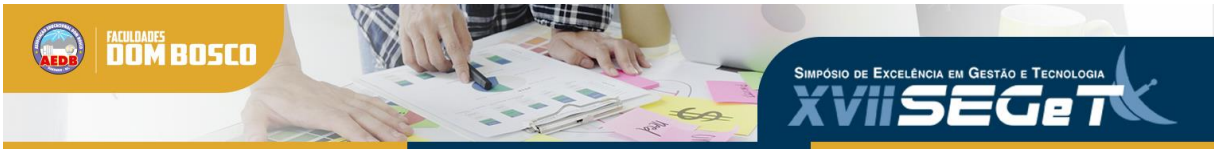
ANDERE, M. A., & ARAUJO, A. M. P. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. Revista Contabilidade & Finanças, 19(48), 91-102, 2008.

BRASIL. Decreto nº 456, de 6 de julho de 1846. Manda executar o regulamento da Aula do commercio da Cidade do Rio de Janeiro. Recuperado de: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-456-6-julho-1846-560426-publicacaooriginal-83232-pe.html>.

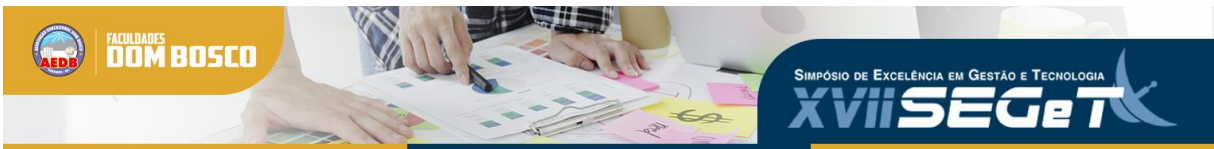
BRASIL. Decreto nº. 7.988, de 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Recuperado de: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>.

CANABRAVA, A. P. Escolas de comércio: a conquista da validade propedêutica. Revista Brasileira de Contabilidade, 23-28, 1985.

DEMO, P. Educação e qualidade. Campinas: Papyrus Editora, 1995.



- DENZIN, N. K. The research act: A theoretical introduction to sociological methods. Londres: Routledge, 2017.
- ESPEJO, M. M. D. S. B., FREZATTI, F., DA CRUZ, A. P. C., & COSTA, F. Uma abordagem institucional do subjetivismo responsável na adoção das normas internacionais de contabilidade: uma análise crítico-reflexiva sobre os inibidores à convergência no Brasil. Estudos do ISCA, 2010.
- FREIRE, P. Educação e mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GOMES, L. R. Teoria crítica e educação política em Theodor Adorno. Revista HISTEDBR On-line, 10(39), 286-296, 2010.
- GUERREIRO RAMOS, A. A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações. Rio de Janeiro: FGV, 1981.
- GUERREIRO RAMOS, A. A nova ciência das organizações. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.
- HOMERO JÚNIOR, P. F. H. Paradigma e ordem do discurso da pesquisa contábil brasileira. Advances in Scientific and Applied Accounting, 10(1), 039-053, 2017.
- HORKHEIMER, M., & ADORNO, T. O Conceito de Sociologia. São Paulo: Cultrix, 1978.
- IUDÍCIBUS, S., MARTINS, E., & GELBCKE, E. R. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades. São Paulo: Atlas. 2009.
- LAFFIN, M. De Contador a Professor: A trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. 2002. (Tese de doutorado). Faculdade de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Recuperado de: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7660>.
- LEFEVRE, F. Discurso do sujeito coletivo: nossos modos de pensar, nosso eu coletivo. São Paulo: Andreoli, 2017.
- LEFEVRE, F., & LEFEVRE, A. M. C. Pesquisa de representação social, um enfoque Qualiquantitativo: a metodologia do discurso do sujeito coletivo. Brasília: Liber livros, 2012.
- LEITE, C. E. B. A evolução das ciências contábeis no Brasil. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2005.
- LIMA, M. C., & MARANHÃO, C. M. S. A. O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), 14(3), 583-610, 2009.
- LOURENÇO, C. S. Formação ou Instrução: reflexões sobre qualidade no ensino superior de Administração. RACE, 12(3), 81-120, 2013.
- LOURENÇO, R. L., & SAUERBRONN, F. F. Revistando possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial: em busca de contribuições de abordagens interpretativas e críticas no Brasil. Revista Contemporânea de Contabilidade, 13(28), 99-122, 2016.
- MADEIRA, G. J. O currículo Pleno do Curso de Ciências Contábeis a partir da Resolução 03/92. Contabilidade Vista & Revista, 7(2), 40-48, 1996.
- MADUREIRA, N. L., SUCCAR JÚNIOR, F., & GOMES, J. S. Estudo sobre os métodos de ensino utilizados nos cursos de ciências contábeis e administração da universidade estadual do Rio de Janeiro (UERJ): a percepção de docentes e discentes. Revista de Informação Contábil, 5(2), 43-53, 2011.
- MAIS DE MIL PESQUISADORES ASSINAM MANIFESTO CONTRA IDEIA DE BOLSONARO DE TIRAR VERBA DA FILOSOFIA E DA SOCIOLOGIA.** (2019, maio 06). G1, Caderno de Educação. 2019. Recuperado de: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/05/06/mais-de-mil-pesquisadores-assinam-manifesto-contras-ideia-de-bolsonaro-de-tirar-verba-da-filosofia-e-da-sociologia.ghtml>.
- MALUSÁ, S., MELO, G. F. M., MIRANDA, G. J., & ARRUDA, D. E. P. Ensino superior: concepções de pedagogia universitária no curso de ciências contábeis. Revista Educação e Cultura Contemporânea, 12(27), 289-319, 2015.
- MARANHÃO, C. M. S. A. Indústria cultural e semiformação: análise crítica da formação dos administradores. 2010. (Tese de doutorado) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2010.
- MIRANDA, G. J. Docência universitária: uma análise das disciplinas na área da formação pedagógica oferecidas pelos programas de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC), 4(2), 81-98, 2010.



- MORAIS, R. S.** Docência universitária: saberes pedagógicos necessários à formação do professor de ciências contábeis. 2015. (Dissertação de mestrado) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil, 2015.
- MOREIRA, A. F., & SILVA, T. T.** Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- MURCIA, F. C. S., MURCIA, F. D. R., ROVER, S., & PFITSCHER, E. D.** Accounting undergraduate curriculum: a comparison between Brazil, the USA and the UK. *International Journal of Auditing Technology*, 2(3), 269-287, 2015.
- OLIVEIRA, L. A.** Educação e política em Theodor Adorno: para onde a educação deve conduzir?. *Intuitio*, 8(1), 64-74, 2015.
- PAULA, A. P. P.** Estilhaços do real: o ensino da Administração em uma perspectiva benjaminiana. Curitiba: Juruá Editora, 2012.
- PAULO, E., CARVALHO, L. N. G., & GIRÃO, L. F. A. P.** Algumas questões sobre a normatização contábil baseada em princípios, regras e objetivos. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 2(2), 24-39, 2014.
- RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA.** (2018, jun 18). Folha de São Paulo, Caderno de educação. 2018. Recuperado de: <https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-cursos/ciencias-contabeis/>.
- SANTOS, A. C., DOMINGUES, M. J. C., & RIBEIRO, M. J.** Nível de similaridade das matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das instituições paranaenses listadas no MEC ao currículo mundial. *Registro Contábil*, 4(3), 105-127, 2013.
- SERVA, M.** A racionalidade substantiva demonstrada na prática administrativa. *Revista de administração de empresas*, 37(2), 18-30, 1997.
- SILVA, A. C. D.** Alguns problemas do nosso ensino superior. *Estudos avançados*, 15(42), 269-293, 2001.
- SILVA, H. H. M., Campanario, M. A., & Souza, M. T. S.** O isomorfismo na educação ambiental como tema transversal em programas de graduação em administração. *Revista de Ciências da Administração*, 1(1), 170-186, 2013.
- SILVA, M. A.** Contribuições Contemporâneas para as Discussões Curriculares em Educação Matemática: a teoria crítica pós-moderna. Alexandria: *Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, 6(1), 205-233, 2013.
- SILVA, U. B., & BRUNI, A. L.** O que me ensina a ensinar? Um estudo sobre fatores explicativos das práticas pedagógicas no ensino de contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 11(2), 2017.
- SOUZA, G. C. D., & ORNELAS, A. L.** Alberto Guerreiro Ramos e a autonomia dos estudos organizacionais críticos brasileiros: esboços de uma trajetória intelectual. *Cadernos EBAPE. BR*, 13(3), 438-461, 2015.
- SOUZA, M. R.** O conceito de esclarecimento em Horkheimer, Adorno e Freud: apontamentos para um debate. *Psicologia & Sociedade*, 23(3), 469-476, 2011.
- TWEEDIE, D.** After Habermas: Applying Axel Honneth's critical theory in accounting research. *Critical Perspectives on Accounting*, 57, 39-55, 2018.
- VERGARA, S. C.** Projetos e relatórios de pesquisa em administração (2a ed). São Paulo: Atlas, 1998.
- VILELA, R. A. T.** Para uma sociologia crítica da educação em Adorno e Horkheimer: apontamentos. In L. Mafra et al (Org). *Sociologia para Educadores 2: o debate sociológico no século XX e as perspectivas atuais*. Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2005.
- VILELA, R. A. T.** A Teoria Crítica da Educação de Theodor Adorno e sua apropriação para análise das questões atuais sobre currículo e práticas escolares. Belo Horizonte: CNPQ (Relatório de Pesquisa), 2006.
- YIN, R.** Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- ZUIN, A. A. S.; PUCCI, B.; & OLIVEIRA, N. R.** Adorno: o poder educativo do pensamento crítico. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.